



## 10. MOINHOS APOSTAM NA FORÇA DO TRIGO GAÚCHO

A produção de trigo gaúcho não está concentrada na Serra, mas a região conta com quatro grandes moinhos, que respondem por pelo menos metade da farinha produzida no Rio Grande do Sul. A importação da matéria-prima chegou a ser reduzida a 20% nos últimos anos, com o fortalecimento do trigo do Rio Grande do Sul. Agora, o setor estimula a oportunidade do cultivo de plantas especializadas para a panificação, e por isso, investe na variação da produção, especialmente em biscoitos e massas no Rio Grande do Sul.

## 11. MORANGO "DO AMOR" E POMARES DE MAÇÃ

Em alta no mercado, a partir das tendências na internet, os morangos disputam agora com as maçãs um lugar nas vendas para a produção dos morangos do amor, ou da mais tradicional maçã do amor. A macrorregião concentra as principais áreas de cultivo das duas frutas no Rio Grande do Sul. Então, essa tendência por aqui não é brincadeira, é oportunidade de negócio e aumento na demanda. No caso dos morangos, o reflexo se dá na alta dos preços pela diminuição da oferta a partir da safra, e nas maçãs, os pomares passam por uma transformação, com o plantio de espécies mais viçosas ao consumidor. É a forma de tornar os frutos daqui mais competitivos tanto no mercado nacional quanto em novos mercados externos.

## 12. A PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS

Estão entre a Serra, os Campos de Cima da Serra e o Vale do Caí algumas das principais lavouras de frutas e legumes do Estado, que garantem, por exemplo, a maior fatia de participação entre os produtos comercializados na Ceasa. À exceção dos Campos de Cima da Serra, foram pelo menos 1,3 mil propriedades rurais atingidas diretamente pela inundação de 2024. Chegando a 31,5% da zona rural de Pareci Novo, por exemplo, ou de 40% em Cotiporã. Mesmo no período crítico, as regiões seguiram abastecendo o mercado de alimentação especialmente da Região Metropolitana.

## 13. ENTRE DUPLICAÇÕES, GARGALOS E UM NOVO AEROPORTO

Se a Serra Gaúcha concentra uma das principais áreas industriais do Rio Grande do Sul, é também diretamente prejudicada pelos gargalos logísticos que reduzem a competitividade da produção local. Enquanto o custo logístico em qualquer região do País é considerado de até 17%, na Serra este volume é de 21%. Não está no horizonte, por exemplo, a duplicação da BR-116 neste trecho. Por outro lado, a concessionária CSG, depois de revisar seus projetos após as cheias, pretende iniciar em 2026 o primeiro pacote de duplicações de rodovias no chamado Bloco 3 de estradas estaduais. Outros mais de R\$ 500 milhões são investidos pelo Estado em recuperação de rodovias atingidas pela calamidade. Foi incluído no PAC, com recursos federais, a construção do novo aeroporto de Vila Oliva, em Caxias do Sul, que garantiria uma alternativa importante ao fluxo de passageiros e até de cargas na região, com aportes previstos de R\$ 270 milhões. No Vale do Caí, a presença do terminal Santa Clara é um diferencial hidroviário para que o Polo Químico prospere no município de Montenegro.

## 14. INOVAÇÃO E UNIVERSIDADES

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) avança no projeto para um campus universitário em Caxias do Sul. Enquanto isso, o Instituto Hélice aposta na Inteligência Artificial e busca conectar instituições de ensino superior com o mercado a partir de iniciativas voltadas à inovação.

## 16. SAÚDE EM EXPANSÃO

Estão em Caxias do Sul dois dos quatro melhores hospitais do Rio Grande do Sul, conforme levantamento da revista Newsweek. Está no município o segundo melhor complexo hospitalar da rede Unimed no Brasil, e o Pompéia Ecosistema de Saúde, que é referência tecnológica no Estado. Pois agora este know how avança pela região, com a construção de uma unidade prime do Pompéia em Canela que vai aliar saúde de ponta e turismo.

## 15. LATICÍNIOS DE OLHO NOS NOVOS GOSTOS DO CONSUMIDOR

Alta de 3% nos abates de frangos no Rio Grande do Sul no semestre de 2025, em Montenegro, o volume de produção chegou a US\$ 1 milhão nos primeiros sete meses do ano. Farroupilha, município líder na produção de ovos no Estado. A queda nas vendas externas foi superior a 35% em Montenegro. Mesmo com o fim das restrições sanitárias detectado em maio, ainda há barreiras comerciais de Montenegro. Mesmo com o fim das restrições sanitárias um mês depois, ainda há barreiras comerciais, por exemplo, que representam um desafio para os próximos meses. O desenvolvimento genético e a criação de ovos têm 44% da sua produção no Vale do Caí.

## 15. LATICÍNIOS DE OLHO NOS NOVOS GOSTOS DO CONSUMIDOR

Está na Serra uma das principais bacias leiteiras do Rio Grande do Sul, e neste ambiente, cooperativas tradicionais como a Santa Clara, de Carlos Barbosa, e Piá, de Nova Petrópolis, encontraram terreno fértil. E para seguirem competitivas, apostam em muito trabalho de laboratório, com desenvolvimento de produtos, e de pesquisas de mercado, a fim de entender novas tendências do consumo. Produtos como whey, zero lactose ou com maior concentração de cálcio, além de subprodutos da produção de leite, estão cada vez mais presentes nas linhas de produção local.